

Catadores de Lixo de Maputo

Quem são e
como trabalham?



Catadores de Lixo de Maputo

Quem são e
como trabalham?



CATADORES DE LIXO DE MAPUTO - Quem são e como trabalham?

Texto: Sari Teresa Mertanen, José Maria Langa, Katia Ferrari
Análise estatística de dados: Herlander José Júlio Namuiche
Capa e projecto gráfico: Lourenço Dinis Pinto
Fotografias: LVIA, Maja Galli, Giulio Donini
Tiragem: 1000 exemplares
Nº de registo: 7768/RLINLD/2013
Revisão do texto: Fátima Ribeiro
Direitos reservados: L.V.I.A.
Financiado por: União Europeia e Fondazione San Zeno

As constatações, interpretações e conclusões aqui expressas
não reflectem necessariamente os pontos de vista da União Europeia

Estudo realizado no âmbito do projecto “Promoção da Protecção Social e Trabalho Informal no Seio da População de Rua”.

Maputo, Abril de 2013

Reciclando Realidades



Abreviaturas

AMDM	Associação Meninos de Moçambique
AVVI	Associação Vangano Va Infulene
CIES	Centro di Informazione e Educazione allo Sviluppo
CMM	Conselho Municipal de Maputo
DGRSS	Direcção de Gestão de Resíduos Sólidos e Salubridade
DM	Distrito Municipal
DMAS	Direcção Municipal da Acção Social
LVIA	Associazione Internazionale Volontari Laici
INSS	Instituto Nacional de Segurança Social
MISAU	Ministério da Saúde
MMAS	Ministério da Mulher e da Acção Social
NC	Nada Consta
RSC	Resíduos Sólidos Comerciais
RSD	Resíduos Sólidos Domésticos
RSI	Resíduos Sólidos Industriais
RSU	Resíduos Sólidos Urbanos
SPSS	Statistics Program for Social Science
T	Toneladas

Índice

	Prefácio	7
1.	Contexto	11
2.	Tipologia e quantidade de RSU produzidos em Maputo	15
3.	Os catadores de lixo	23
4.	Inquérito aos catadores de lixo da Cidade de Maputo	27
4.1	Metodologia	27
4.2	Resultados do inquérito	28
4.2.1	Locais de recolha	28
4.2.2	Quem são os catadores	30
4.2.3	Agregado familiar	31
4.2.4	Profissão Catador	31
4.2.5	Dificuldades identificadas pelos catadores	34
4.2.6	Lugares de armazenagem e separação dos materiais	35
4.2.7	Materiais colectados	36
4.2.8	Venda dos materiais	37
4.2.9	Acesso a serviços de protecção social	39
4.2.10	Interesse pelo associativismo	40
5.	Conclusões	45

Tabelas

Tabela 1:	Quantidades de RSU produzidos na Cidade de Maputo e densidade da produção por área da cidade	15
Tabela 2:	Classificação dos RSU	17
Tabela 3:	Distribuição percentual dos pontos em que incide a recolha feita pelos catadores de RSU recicláveis	29
Tabela 4:	Razões que levaram os catadores a ter essa ocupação	31
Tabela 5:	Dificuldades durante a recolha de RSU recicláveis	34
Tabela 6:	% de catadores por tipo de material recolhido	36

Gráficos

Gráfico 1:	Tipologia dos RSU produzidos diariamente na cidade de Maputo	16
Gráfico 2:	Composição dos RSU produzidos diariamente na cidade de Maputo	18
Gráfico 3:	Zonas de recolha de RSU recicláveis na cidade de Maputo (DM de KaMpumo)	28
Gráfico 4:	Escolaridade	30
Gráfico 5:	Há quanto tempo trabalha na recolha	32
Gráfico 6:	Com quantas pessoas trabalha	33
Gráfico 7:	Tipo de relação com as pessoas com quem trabalha	32
Gráfico 8:	Lugares de armazenagem e separação dos materiais	35
Gráfico 9:	Materiais colectados	36
Gráfico 10:	Rendimentos médios diários por tipo de RSU	37
Gráfico 11:	Dificuldades na venda	38
Gráfico 12:	Onde vai quando tem algum problema de saúde	39

1	Contexto
2	Tipologia e quantidade de RSU produzidos em Maputo
3	Os catadores de lixo
4	Inquérito aos catadores de lixo da Cidade de Maputo
5	Conclusões



**CATA-
DORES
DE
LIXO
DE MA-
PUTO**



**CATA-
DORES
DE
LIXO
DE MA-
PUTO**

Prefácio

“Catadores de Lixo de Maputo: Quem são e como trabalham?” surge no âmbito do projecto Promoção da Protecção Social e Trabalho Informal no Seio da População de Rua, co-financiado pela UE e implementado pela LVIA – Associação Internacional de Voluntários Leigos, CIES - Centro Informazione e Educazione allo Sviluppo, KUWUKA JDA, AMDM, AVVI, Universidade La Sapienza, de Roma, MMAS, DMAS, DMAS-CM, MISAU (Departamento de Saúde Mental), e Conselho Municipal de Maputo – Direcção de Gestão de Resíduos Sólidos e Salubridade (DGRSS).

Esta publicação visa divulgar os resultados de um inquérito submetido em Janeiro de 2012 a 175 catadores da Cidade de Maputo com o objectivo de conhecer, do ponto de vista social, essas pessoas que vivem procurando pelas ruas da cidade resíduos que possam ser revendidos ou ingeridos como alimento. O conhecimento adquirido serviu de base para a selecção de um pequeno grupo de catadores que, no decorrer do projecto Promoção da Protecção Social e Trabalho Informal no Seio da População de Rua, será apoiado e capacitado para se tornar um valioso actor formal na estratégia de gestão dos resíduos sólidos urbanos na cidade de Maputo.

É nossa convicção que, devidamente capacitados, os catadores poderão ter um papel fundamental na gestão dos RSU, podendo tornar-se agentes activos e parceiros da DGRSS, valorizando o seu trabalho de recolha e revenda de material reciclável e dignificando-se como capital humano da nossa sociedade. Foi por essa razão que tentámos conhecer a história de cada um, os problemas que enfrentam e as capacidades que possuem, para as valorizar, reforçar e integrar na estratégia de gestão dos RSU do Município de Maputo.

Ao tornar público o nosso trabalho, esperamos que as informações aqui contidas possam ser de alguma utilidade para outros actores, instituições, associações que queiram conhecer os catadores da cidade de Maputo e a actividade por eles realizada.

O Presidente do Conselho Municipal de Maputo



David Simango
17 de Junho de 2013

- 1 Contexto
- 2 Tipologia e quantidade de RSU produzidos em Maputo
- 3 Os catadores de lixo
- 4 Inquérito aos catadores de lixo da Cidade de Maputo
- 5 Conclusões







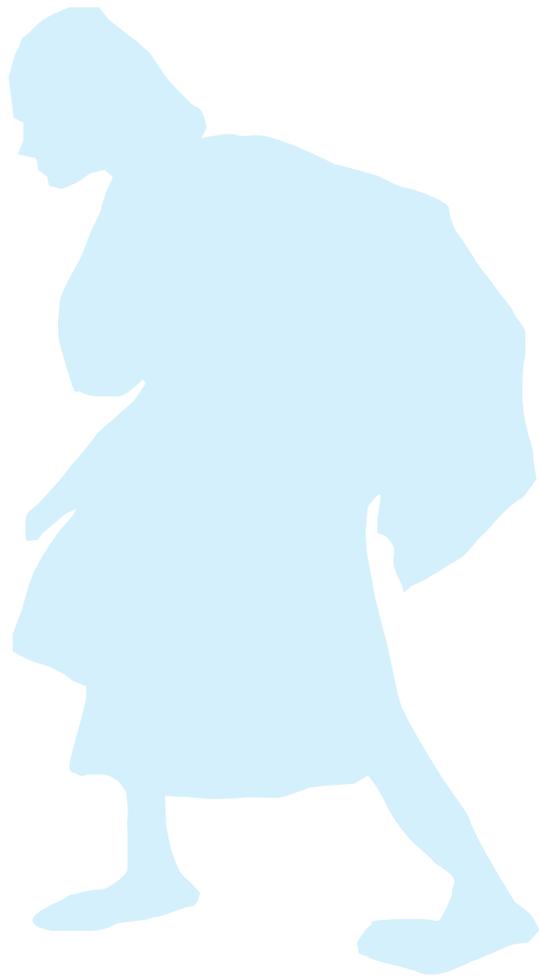
1

Contexto





**CATA-
DORES
DE
LIXO
DE MA-
PUTO**



1. Contexto

Na cidade de Maputo vivem aproximadamente 1.100.000 pessoas, que produzem cada dia cerca de 1.100 toneladas de resíduos sólidos¹. Significa isto que cada habitante da capital moçambicana produz diariamente cerca de 1kg de lixo. Do conjunto de resíduos produzido, 700 toneladas são depositadas diariamente na lixeira a céu aberto de Hulene B¹, mas 400 toneladas, isto é, cerca de 36,4% do lixo total, não chegam ao depósito final.

Para onde vai esse lixo que é diariamente produzido mas que não chega à lixeira?

Uma parte desse lixo é recolhida, tratada e/ou reciclada por instituições existentes na cidade de Maputo licenciadas pelo CMM para gestão e tratamento de lixo. O lixo restante é recolhido, vendido, ingerido como alimento, por pessoas normalmente sem trabalho, sem abrigo, sem segurança, a que chamamos catadores, que, para poderem sobreviver, perigam a sua saúde, fazendo do lixo fonte de suas vidas. Vemo-las frequentemente pelos contentores de lixo da cidade, à procura de

comida ou de material que tenha algum valor no mercado actual.

Mas quem são essas pessoas? Quantas são? Onde vivem? Estudaram? Sabem ler e escrever? Alguma vez trabalharam? Têm família, filhos? Como e quando é que comerçaram a viver do lixo?

Foi para dar resposta a estas e outras interrogações que se realizou o inquérito cujos resultados são aqui apresentados. O inquérito constituiu a base para a realização do Projecto “Promoção da Protecção Social e Trabalho Informal no Seio da População de Rua” na componente relativa aos catadores. O projecto tem em vista contribuir para uma melhor gestão dos resíduos sólidos urbanos da Cidade de Maputo, envolvendo as pessoas mais vulneráveis através da criação de oportunidades de trabalho, da reintegração social e da promoção da reciclagem dos resíduos. Para uma melhor concepção do projecto foi necessário um conhecimento mais exacto e detalhado dos catadores de rua da Cidade de Maputo.

1 Fonte: Direcção Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos e Salubridade.

1 Contexto

2 Tipologia e quantidade de RSU produzidos em Maputo

3 Os catadores de lixo

4 Inquérito aos catadores de lixo da Cidade de Maputo

5 Conclusões





2

Tipologia e
quantidade
de RSU
produzidos
em Maputo





**CATA-
DORES
DE
LIXO
DE
MAPUTO**

2. Tipologia e quantidade de RSU produzidos em Maputo

A Cidade de Maputo está subdividida em 7 distritos municipais (DM): 1 - KaMpfumo, 2 - KaNihamankulo, 3 - KaMaxakeni, 4 - KaMavota, 5 - KaMubukwana, 6 - KaTembe, 7 - KaNyaka.

A maior densidade de resíduos por habitante é produzida no Distrito 1– KaMpfumo, também chamado de “Cidade de Cimento” (Tabela 1). É neste Distrito que se encontra uma maior concentração de escritórios, embaixadas, ministérios, estabelecimentos comerciais, etc., e onde vivem as pessoas com maior poder de compra. É, portanto, aqui que se produz a maior quantidade de resíduos não orgânicos (plástico, latas, papel e papelão, vidro, etc.).

Tabela 1: Quantidades de RSU produzidos na Cidade de Maputo e densidade da produção por área da cidade.

Nº Área	Habitantes (Censo 2007)	Produção média RSD (kg/pessoa/dia)
1 “Cidade de cimento”	149.453	1,00
2 Área suburbana	776.070	0,49
3 Zonas rurais	147.656	0,25
4 KaTembe	20.629	0,20
5 KaNyaka	5.211	0,20
Total	1.099.019	0,54

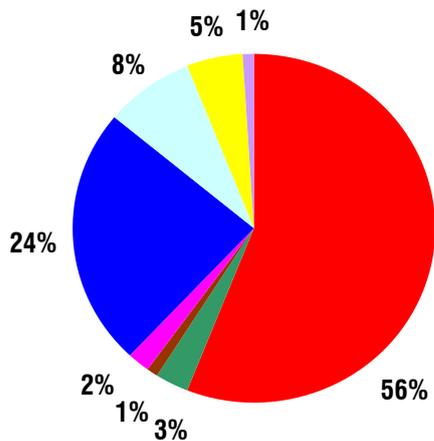
Fonte: DGRSS – CM Plano Director (2008)

- 1 Contexto
- 2 Tipologia e quantidade de RSU produzidos em Maputo
- 3 Os catadores de lixo
- 4 Inquérito aos catadores de lixo da Cidade de Maputo
- 5 Conclusões



Gráfico 1: Tipologia dos RSU produzidos diariamente na cidade de Maputo

(Fonte: Plano Director de Gestão de Resíduos Sólidos na Cidade de Maputo, 2008)



- RS Domésticos
- RS Comerciais/Industriais
- RS Verdes
- RS de Mercados e Feiras
- RS Volumosos
- RS de Construção Civil
- RS de Varredura
- Outros (Hospitais e Perigosos)

Dos RSU produzidos cada dia em Maputo, a maior parte (56%) são resíduos sólidos domésticos (RSD) (Gráfico 1).

O lixo doméstico é proveniente de habitações ou locais semelhantes (Tabela 2). Resíduos resultantes de actividades comerciais e industriais constituem a segunda maior parcela do lixo produzido, com 24% e 32%, respectivamente, neles se considerando os RS de mercados e feiras. Outros tipos de resíduos, provenientes de obras (entulho), verdes, volumosos, de varredura, perigosos e hospitalares, têm percentagens inferiores.

Considerando os RSD produzidos na “Cidade de Cimento” (DM KaMpfumo), a matéria orgânica domina a respectiva composição (69%), seguindo-se o papel/papelão (12%), o plástico (10%), com os restantes materiais totalizando cerca de 9% (Gráfico 2). Os dados confirmam: a “Cidade de Cimento” produz uma maior quantidade de resíduos potencialmente recicláveis que os outros DM, representando 27,4% do peso total, contra 18% das zonas suburbanas.²

² Fonte: Plano Director de Gestão de Resíduos Sólidos na Cidade de Maputo, 2008.

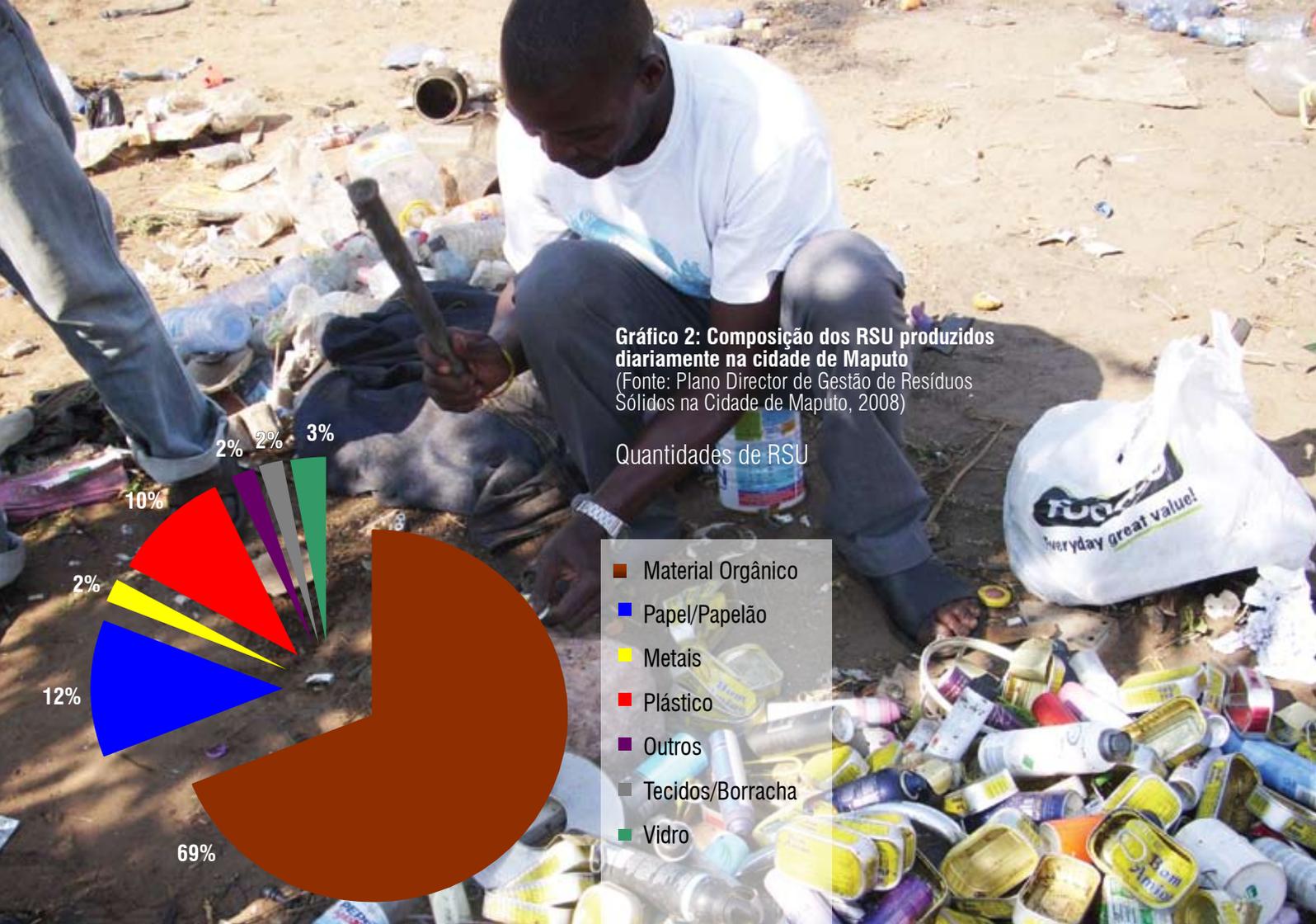
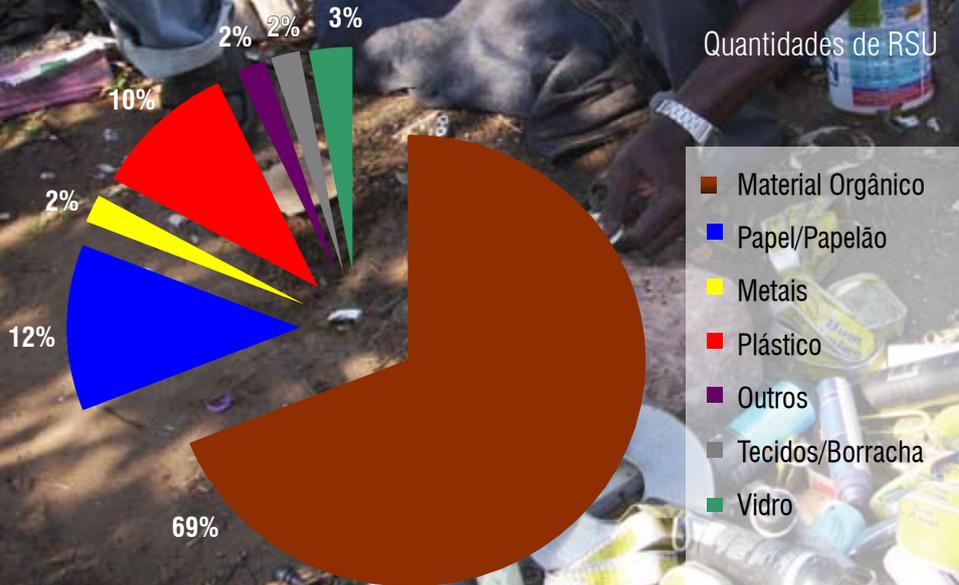
Tabela 2 – Classificação dos RSU

Principais Tipos de RSU	Proveniência
Resíduos sólidos domésticos (RSD)	Habitções ou locais semelhantes.
Resíduos sólidos comerciais (RSC)	Estabelecimentos comerciais, instituições públicas, escritórios, restaurantes ou locais semelhantes.
Resíduos sólidos industriais (RSI)	Gerados em actividades ou processos industriais, bem como os que resultam de actividades de produção e distribuição de electricidade, gás e água. Os não perigosos têm características de RSU, RSD e RSC.
Resíduos de jardins ou espaços particulares: verdes (RSV)	Limpeza e manutenção de jardins ou hortas, públicos ou privados (nomeadamente aparas, ramos e troncos, relva e outras ervas).
RS da limpeza pública (RSLP)	Resultantes da limpeza pública, varredura e lavagem de vias, jardins, parques, cemitérios e outros espaços públicos, assim como de dejectos animais.
Resíduos de construção e demolição: entulhos (RCD)	Resultantes da construção ou demolição de construções ou infra-estruturas e outros de características similares (caliças, pedras, terra e similares).
Resíduos volumosos: “monstros” (RV)	Objectos volumosos e/ou pesados, fora de uso, provenientes de habitações, estabelecimentos comerciais, indústrias e escritórios, cuja remoção não se torna possível pelos meios normais de remoção, mantendo o volume, a forma ou as dimensões (colchões, electrodomésticos, peças de mobiliário).
Animais vivos ou mortos	Animais mortos e resíduos provenientes da defecação de animais nas ruas.
Resíduos inertes	Areias, cinzas e outros resíduos similares.
Resíduos sólidos hospitalares	Resíduos não contaminados, equipamento doméstico.
Resíduos especiais	Subcategoria de RSU, com características específicas e formas de tratamento especiais.
Resíduos biomédicos	Resultantes de actividades de diagnósticos, tratamentos e investigação humana e veterinária.
Resíduos perigosos	Apresentando qualquer outra característica que os torne perigosos para a vida ou para a saúde do ser humano e outros seres vivos, bem como para a qualidade do ambiente.
Resíduos de mercados e feiras	Produzidos em mercados e feiras.

Gráfico 2: Composição dos RSU produzidos diariamente na cidade de Maputo

(Fonte: Plano Director de Gestão de Resíduos Sólidos na Cidade de Maputo, 2008)

Quantidades de RSU





- 1 Contexto
- 2 Tipologia e quantidade de RSU produzidos em Maputo
- 3 Os catadores de lixo
- 4 Inquérito aos catadores de lixo da Cidade de Maputo
- 5 Conclusões



**CATA-
DORES
DE
LIXO
DE MA-
PUTO**





Os catadores de lixo





3. Os catadores de lixo

Na Cidade de Maputo, as pessoas que vivem do lixo que conseguem recolher nas lixeiras, nos contentores, nas ruas e nos espaços públicos da cidade são denominadas “apanhadores de lixo”, “lixeiros” ou “catadores”. No presente estudo, optou-se pela designação “catadores”, palavra derivada do verbo “catar”, que significa pesquisar minuciosamente, buscar, escolher, seleccionar, acatar, guardar, examinar³. Esta palavra é utilizada também no Brasil, país que vem trabalhando há já vários anos na formalização e dignificação de uma forma de sobrevivência, que, de facto, possui valor social e económico em países em que vivem pessoas de baixa renda. O inquérito aos catadores da Cidade de Maputo procurou conhecer essas pessoas para melhor delinear actividades socioeconómicas que permitam a sua reintegração social e laboral. A sua dignificação passa necessariamente pelo reconhecimento da actividade que realizam, apesar de usarem métodos que favorecem a exposição a riscos para a saúde e ambientais. O reconhecimento da activi-

dade implica a valorização do nome. “Catadores” torna-se, portanto, uma categoria de pessoas que fazem um trabalho que é digno e tem utilidade cívica. Só assim, conhecendo, reconhecendo e dignificando este grupo, podemos esperar melhorias nas condições de trabalho e de vida das pessoas que o constituem.

O fenómeno dos catadores que operam nas ruas do DM KaMpfumo onde se encontram contentores de RSU do CMM é por demais conhecido por todos os habitantes da Cidade de Maputo, que diariamente os observam com medo, pena, nojo, indiferença ou raiva. Muitos desses catadores, organizados em grupos ou de forma individual, vivem acampados nas proximidades dos contentores. Os fiscais da Direcção de Gestão de Resíduos Sólidos e Salubridade (DGRSS) do CMM também os conhecem, sabem onde se reúnem e em que locais da cidade costumam revender os materiais que catam. Não existia ainda, no entanto, um estudo sistemático que pudesse indicar o número destas pessoas e a caracterização social do grupo.

3 Fonte: Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico – Porto Editora.

- 1 Contexto
- 2 Tipologia e quantidade de RSU produzidos em Maputo
- 3 Os catadores de lixo
- 4 Inquérito aos catadores de lixo da Cidade de Maputo
- 5 Conclusões



CATADORES DE LIXO DE MAPUTO





4

Inquérito aos
catadores de
lixo da Cidade
de Maputo



CATA-
DORES
DE
LIXO
DE MA-
PUTO



4. Inquérito aos catadores de lixo da Cidade de Maputo

No mês de Janeiro de 2012, no âmbito do projecto “Promoção da Protecção Social e Trabalho Informal no Seio da População de Rua”, foi realizado pela LVIA, Kuwuka JDA e DGRSS - CMM um inquérito presencial aos catadores nas ruas da cidade de Maputo. A participação activa dos Fiscais da DGRSS - CMM, uniformizados, foi fundamental para identificar e alcançar os locais de encontro dos catadores e para poder garantir não só a participação destes mas também a devida segurança dos activistas envolvidos no inquérito. Ao longo de duas semanas, foram entrevistados 175 catadores de RSU recicláveis, o que representava o total da amostra considerada. O questionário era composto por 78 perguntas, entre as quais perguntas fechadas, de escolha múltipla e abertas, abrangendo questões de ordem socio-demográfica e económica.



4.1 Metodologia

O presente trabalho consiste numa abordagem de natureza quantitativa, dado considerarem-se os indicadores estudados para verificar as percepções dos inquiridos como sendo quantificáveis. Os indicadores podem traduzir-se em números e as opiniões podem ser classificadas.

Quanto aos objectivos, trata-se de uma pesquisa exploratória que visa descrever as características de uma determinada população, os catadores da cidade de Maputo, e estabelecer as relações entre as variáveis.

Para a análise de dados foram utilizados os pacotes estatísticos do SPSS. Para os cálculos e procedimentos adicionais foi utilizada a planilha Excel do Microsoft Office 2007.

- 1 Contexto
- 2 Tipologia e quantidade de RSU produzidos em Maputo
- 3 Os catadores de lixo
- 4 Inquérito aos catadores de lixo da Cidade de Maputo
- 5 Conclusões



CATADORES DE LIXO DE MAPUTO

4.2 Resultados do inquérito

4.2.1 Locais de recolha

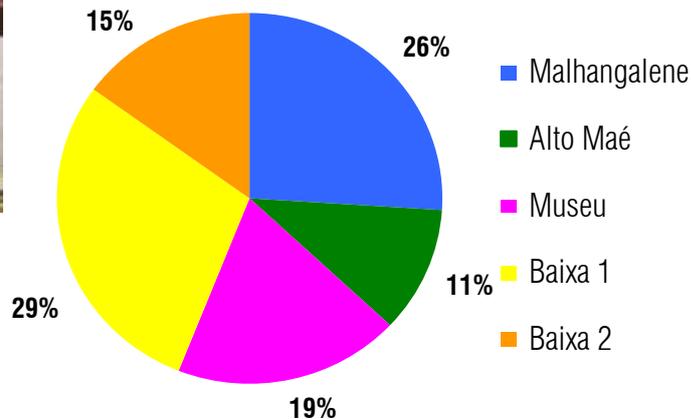
Em relação aos pontos de recolha de resíduos por parte dos catadores considerando os diferentes bairros da cidade, a área mais frequentada é a comercial, a chamada “Baixa”: 54%, se se considerar a Baixa 1 mais a Baixa 2⁴ (Gráfico

3), grande zona em que actuam mais de metade dos catadores do DM de KaMpfumo. Os pontos específicos nos quais os catadores efectuam a recolha de resíduos recicláveis são enumerados na Tabela 3.



Gráfico 3: Zonas de recolha de RSU recicláveis na cidade de Maputo (DM de KaMpfumo)

Pontos de Recolha (agrupados em Bairros)



4 Para a realização da pesquisa, devido à sua dimensão e configuração respeitante ao trabalho dos catadores, a área da Baixa foi dividida em duas partes, separadas entre si pela Avenida Samora Machel.

Tabela 3: Distribuição percentual dos pontos em que incide a recolha feita pelos catadores de RSU recicláveis

Museu - Av. M. Sansão Mutemba	18%
Baixa 2 - Zedequias Manganhela	3,4%
Alto Maé - Av. Eduardo Mondlane/ Filipe S. Magaia	2,08%
Malhangalene – Pulmão	16%
Baixa 2 - Zedequias Manganhela (Pavilhão do Maxaquene)	2,76%
Alto Maé - Av. 24 de Julho e Filipe S. Magaia	2,08%
Baixa 1 - Samora Machel (Tãmega)	8%
Baixa 1 - Av. Fernão de Magalhães	2,76%
Baixa 1 - Fortaleza	2%
Baixa 1 - Av. Mártires da Machava	7%
Baixa 1 - Prédio 33 andares	2,76%
Baixa 1 - Praça dos Trabalhadores	2%
Alto Maé - E.PE	5%
Baixa 2 - Av. Vladimir Lenine e 25 Setembro	2,08%
Baixa 2 - Repinga	1,36%
Malhangalene - Mercado	5%
Baixa 2 - Praça Robert Mugabe	2,08%
Malhangalene - Jardim Dona Berta	1,36%
Baixa 1 - Mercado Central	5%
Malhangalene – Shoprite	2,08%
Alto Maé - Av. 24 Julho e Hotel Royal	1,36%
Outros	5,44%



- 1 Contexto
- 2 Tipologia e quantidade de RSU produzidos em Maputo
- 3 Os catadores de lixo
- 4 Inquérito aos catadores de lixo da Cidade de Maputo
- 5 Conclusões



**CATA-
DORES
DE
LIXO
DE MA-
PUTO**

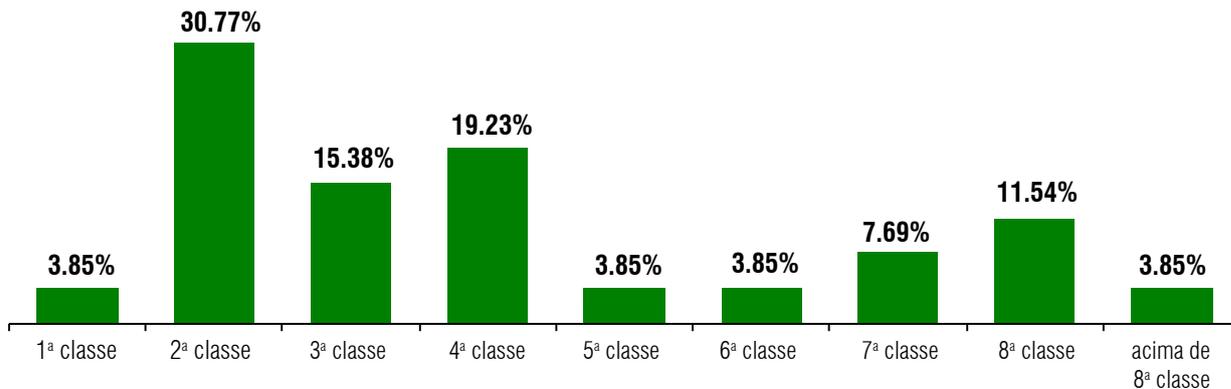
4.2.2 Quem são os catadores

As principais características sociodemográficas dos catadores podem ser resumidas como se segue:

- **Sexo:** 97,7% são do sexo masculino;
- **Estado civil:** 20,6% são casados e 70,4% solteiros (os restantes não se pronunciaram);
- **Idade média:** 30 anos, sendo a idade mais frequente 22 anos. 28,6% tinham entre 21 e 26 anos de idade, seguindo-se a faixa dos 27 aos 32 anos (24,6%). A partir dos 40 anos, o número de catadores decresce (16,4%).

- **Escolaridade:** o maior grupo dos entrevistados tem a 2ª classe (30,77%); segue-se o grupo com a 4ª classe (19,23%) e a 3ª classe (15,38%). Somente 3,85% dos catadores têm acima da 8ª classe (Gráfico 4). Cerca de 25% dos inquiridos não sabiam nem ler nem escrever, enquanto 75% declararam saber ler. Dos 25% que não sabiam, 7,5% nunca tinham estudado em escolas formais. Alguns catadores tinham a 7ª classe, mas não sabiam ler ou escrever (representando 5% do total).

Gráfico 4: Escolaridade



4.2.3 Agregado familiar

51,2% dos catadores afirmaram ter filhos que vivem com eles. Os restantes 48,8% declararam não ter filhos. Em média, os seus agregados familiares são constituídos por 4 pessoas. 79% tinham membros nos seus agregados familiares que trabalham no sector informal, enquanto 21% tinham familiares a trabalhar no sector formal.

Dos catadores, cerca de 66,3% tiveram alguma experiência em trabalhos anteriores; para os restantes 33,7% era o primeiro trabalho. De entre os que trabalharam no sector formal, a maioria tinham sido seguranças e ex-militares, pedreiros, mecânicos e electricistas.

4.2.4 Profissão Catador

Os motivos que levam os catadores a viver recolhendo lixo estão geralmente relacionados com a falta de trabalho e de oportunidades de emprego (80,4%), a necessidade de complementar outras rendas (4,6%) ou o facto de a actividade de catar ser a única opção de sobrevivência no momento (4,6%). Outras razões prendem-se com questões de saúde e problemas familiares que não lhes permitem ter outro tipo de emprego (Tabela 4).



Tabela 4 – Razões que levaram os catadores a ter essa ocupação.

Qual foi o motivo que levou o catador a dedicar-se a essa actividade?	%
Falta de oportunidade e de emprego	80.4%
Complementar a renda	4.6%
Única opção de trabalho no momento	4.6%
Doenças que impedem outro emprego	2.0%
Abandono e problemas familiares	1.2%
Ganhar mais dinheiro do que fazendo outros trabalhos	0.7%
Gostar do trabalho	0.7%
Pobreza	0.6%
Não poder continuar a estudar	0.6%

- 1 Contexto
- 2 Tipologia e quantidade de RSU produzidos em Maputo
- 3 Os catadores de lixo
- 4 Inquérito aos catadores de lixo da Cidade de Maputo
- 5 Conclusões



A maioria deles (59%) anda pelas ruas a catar lixo há menos de 5 anos (Gráfico 5). O maior grupo de entrevistados afirmou estar a catar RSU há sensivelmente 3-5 anos e achar ou esperar que esta actividade para a sua sobrevivência seja temporária. Contudo, há um grupo que tem trabalhado sistematicamente há 6-10 anos (18%) e outro que se encontra na rua a catar lixo há mais de 10 anos (18%), dados bem reveladores de que a ca-

tação de lixo pode tornar-se uma actividade para sustento permanente. Apenas 2% dos catadores afirmaram estar nesta actividade há mais de 26 anos, enquanto 5% não sabiam responder (NC).

Os catadores catam geralmente em contentores de lixo posicionados em áreas públicas da cidade; só alguns catam em lugares como, por exemplo, arredores de hotéis e bares. Em geral, a actividade de catação é realizada de forma soli-

Gráfico 5: Há quanto tempo trabalha na recolha

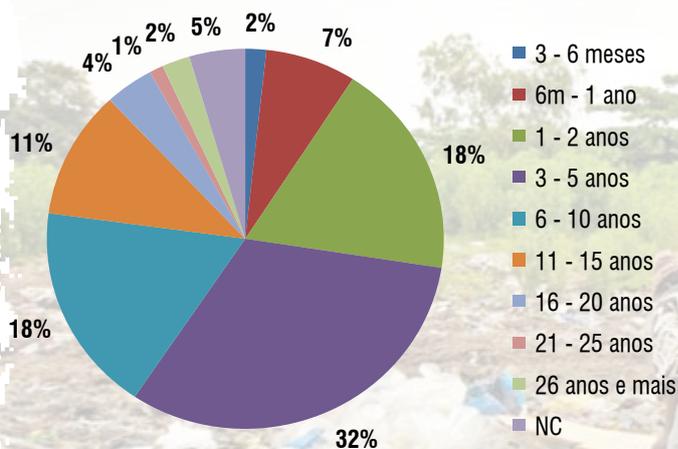
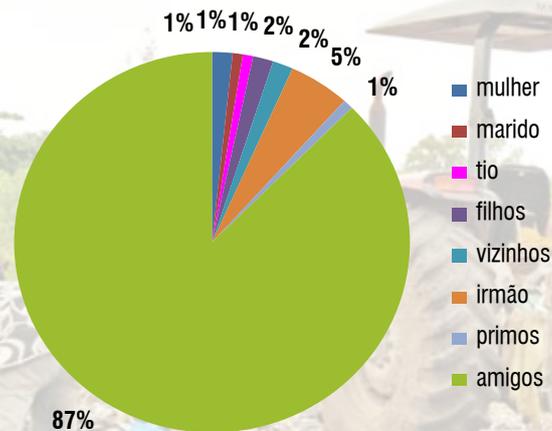


Gráfico 7: Tipo de relação com as pessoas com quem trabalham



tária (43%), mas, em alguns casos, os catadores criam dinâmicas de apoio mútuo para garantir a segurança do material e das suas próprias vidas. (Gráfico 6).

Entre os catadores que declaram trabalhar em colaboração com outros, 87% estão ligados por fortes relações de amizade e confiança ou até de parentesco. (Gráfico 7).

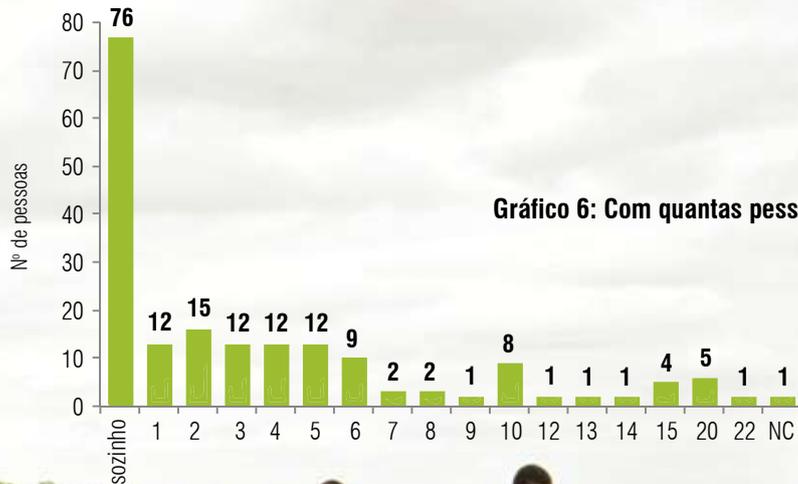


Gráfico 6: Com quantas pessoas trabalha

- 1 Contexto
- 2 Tipologia e quantidade de RSU produzidos em Maputo
- 3 Os catadores de lixo
- 4 Inquérito aos catadores de lixo da Cidade de Maputo
- 5 Conclusões



CATA-
DORES
DE
LIXO
DE MA-
PUTO

4.2.5 Dificuldades identificadas pelos catadores

Quase metade dos catadores (48%) afirmaram encontrar várias dificuldades durante a recolha de RSU recicláveis. A maior dificuldade, sentida por 1/3 dos catadores (33%), é o facto de serem muitos e usarem a força para conseguir catar na cidade de Maputo. Têm, portanto, de competir para sobreviver, tendo para isso de se expor a conflitos (Tabela 5). Vejam-se abaixo, por ordem de frequência, dificuldades de vária natureza, entre as quais conflitos com a polícia (15%) ou com outros catadores (4%). Outro problema que dificulta o trabalho dos catadores, em sua opinião, é a menor quantidade de resíduos que conseguem catar na cidade (14%). Outros problemas apresentados são a falta de equipamento de protecção e segurança. Máscaras, luvas, botas e bonés são os materiais que os catadores identificam como necessários para a sua protecção.

Tabela 5 - Dificuldades durante a recolha de RSU recicláveis

Quais são as maiores dificuldades que enfrenta?	%
Muitos catadores na cidade (competição)	33%
Conflitos com a polícia	15%
Falta de resíduos na cidade	14%
Falta de material de protecção (insegurança-perigo)	8%
Difícil acesso a certas zonas	5%
Dificuldade em ter boas relações com outros catadores	4%
Mau cheiro (insegurança-degradação)	2%
Conflitos com o pessoal da DGRSS-CMM	2%
Peso do material (dificuldade de transporte)	1%
Temperatura (condições climáticas adversas)	1%
Necessidade de dar muitas voltas	1%
NC	5%

4.2.6 Lugares de armazenagem e separação dos materiais

Uma vez colectados, os materiais são separados para a revenda, sendo que 69,4% dos catadores fazem essa separação directamente no local de recolha, 15,6% em suas próprias casas, 5,6% no local escolhido para efectuar a venda, 5% na rua em geral, e 4,4% em outros locais. Para poder vender o material, os catadores precisam de acumular uma certa quantidade, e, consequentemente, de identificar um lugar seguro e próximo. Recolha-separação-venda são as três fases do processo. A maioria dos catadores guarda o material recolhido em acampamentos precários por eles criados em terrenos baldios da cidade,

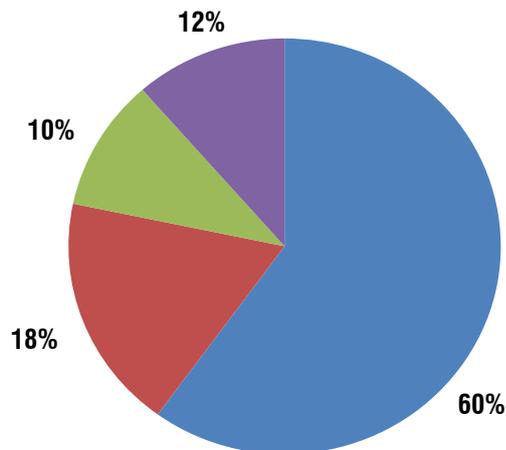


Gráfico 8: Lugares de armazenagem e separação dos materiais

- Nos acampamentos
- Em casa
- Não tem
- NC

nos quais também dormem e fazem as refeições (60%). 18% utilizam a sua própria casa ou quintal como armazém, 10% afirmam não ter nenhum lugar de armazenagem, 12% não responderam (Gráfico 8). Geralmente, os locais de separação e armazenagem são também locais em que os catadores residem temporariamente, enquanto têm que guardar o material em segurança para evitar roubos. Nessas circunstâncias, os catadores não voltam para casa todos os dias (35%), passando a ser catadores e moradores de rua. Só 2,8% dos catadores afirmam não ter casa. Os acampamentos que criam são lugares precários em termos de higiene e segurança, em espaços abandonados ou ruínas, geralmente perto de um contentor de lixo da cidade de cimento.

- 1 Contexto
- 2 Tipologia e quantidade de RSU produzidos em Maputo
- 3 Os catadores de lixo
- 4 Inquérito aos catadores de lixo da Cidade de Maputo
- 5 Conclusões



CATADORES DE LIXO DE MAPUTO

4.2.7 Materiais colectados

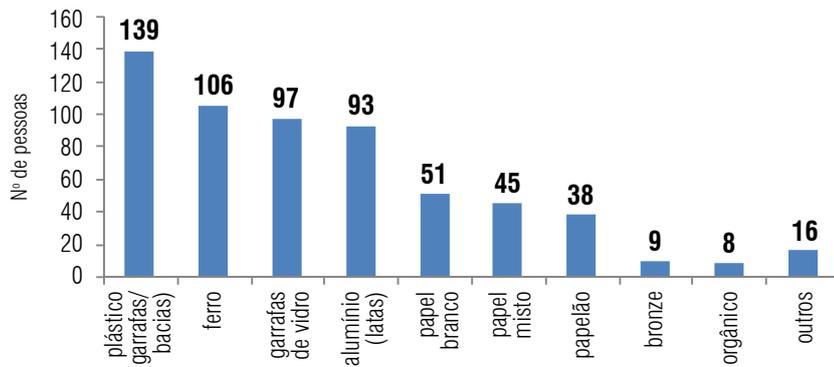
Os materiais procurados pelo catadores são: plástico, ferro e outros metais, garrafas de vidro, alumínio, papel, papelão, orgânico, outros. Cada catador tende a especializar-se em um ou mais materiais em função dos próprios clientes, recolhendo só aqueles que sabe poder vender, e, de preferência, o mais rapidamente possível. De todos os materiais, o mais recolhido é o plástico, ou seja, garrafas de plástico, sacos de plástico,

plástico duro, como, por exemplo, bacias e cadeiras partidas (PP, PE, PET, filme, etc.). Dos catadores entrevistados, 80% afirmaram recolher este material; 61% afirmaram recolher materiais ferrosos; 56%, garrafas de vidro; 47%, latas de refrigerantes e conservas; 25% colectam papel (branco e misto) e papelão; alguns catam bronze (5%) e orgânico (4,5%). Na categoria “outros” inserem-se comida, roupa, inox, fios, etc. (Gráfico 9 e Tabela 6).

Tabela 6: % de catadores por tipo de material recolhido

Materiais colectados	% de catadores
Plásticos, garrafas/bacias	80%
Ferro	61%
Garrafas de vidro	56%
Alumínio (latas)	47%
Papel branco	29%
Papel misto	26%
Papelão	22%
Orgânico	5%
Outros	9%

Gráfico 9: Materiais colectados

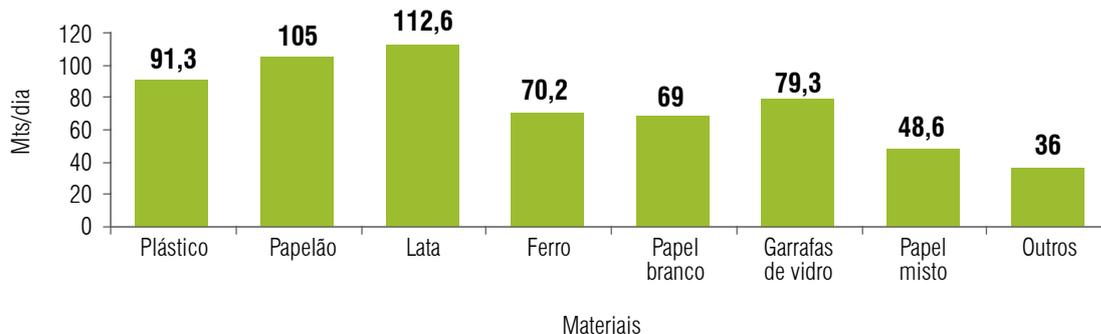


4.2.8 Venda dos materiais

17,9% dos catadores entrevistados vendem os seus RSU recicláveis nos mesmos locais em que os colectam, sendo os compradores quem os vai buscar. Os mercados da Malanga, Xipamanine, Xikelene e Fajardo, pontos da Ronil na Av. Eduardo Mondlane, ponto perto do cinema Charlot, na Av. Eduardo Mondlane, e Museu são os principais pontos, perfazendo cerca de 62% dos locais de venda dos entrevistados.

Cada tipo de material tem um valor diferente no mercado, sendo este formal ou informal. Os rendimentos médios dos catadores derivados da venda dos materiais recicláveis variam entre 8,00 Mt e 300,00 Mt por dia, sendo a média diária de 97,30 Mt. As latas de alumínio, o papelão e o plástico são os RSU que têm mais valor, enquanto as garrafas de vidro e o ferro têm um valor intermédio. O papel branco e o papel misto são os materiais com o mais baixo valor de mercado (Gráfico 10).

Gráfico 10: Rendimentos Médios Diários por tipo de RSU



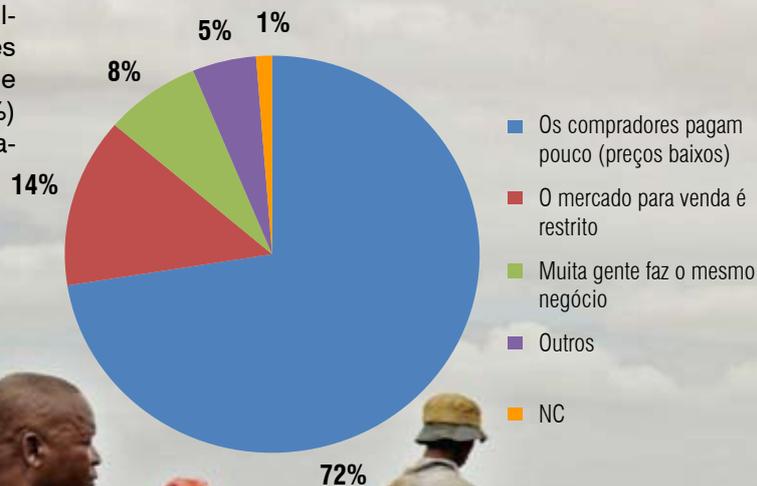
- 1 Contexto
- 2 Tipologia e quantidade de RSU produzidos em Maputo
- 3 Os catadores de lixo
- 4 Inquérito aos catadores de lixo da Cidade de Maputo
- 5 Conclusões



CATADORES DE LIXO DE MAPUTO

44% dos inquiridos afirmaram ter dificuldades durante a colecta de RSU. De entre tais dificuldades, as principais prendem-se com factores económicos do mercado informal de compra e venda de materiais, na maioria dos casos (72%) devido aos baixos preços pagos pelos compradores (Gráfico 11).

Gráfico 11: Dificuldades na venda



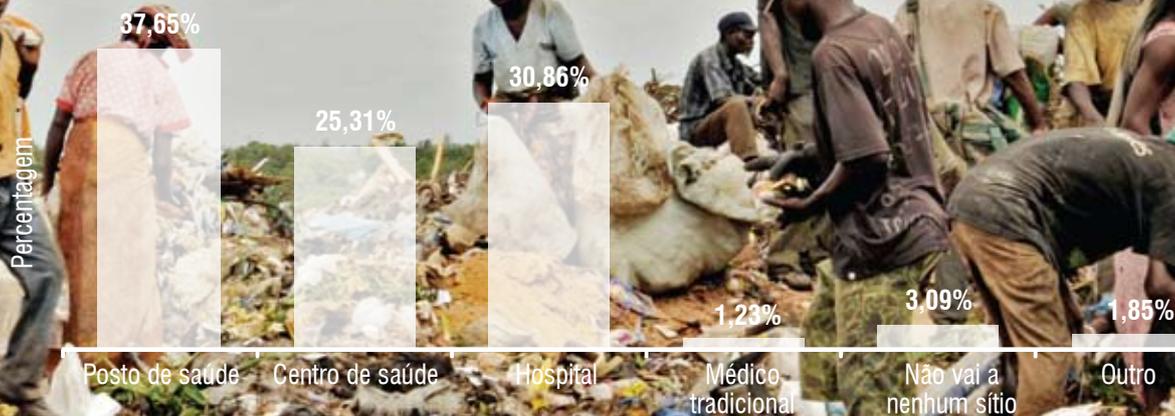
4.2.9 Acesso a serviços de protecção social

Um dos indicadores utilizados para apreciar a vulnerabilidade social dos catadores é a posse de documentos de identidade: só 24% dos inquiridos tinha um documento de identidade (B.I.). A falta de documento de identidade conduz necessariamente à exclusão social. Sem ele o cidadão não pode aceder a vários serviços de segurança

social, fica impedido de se matricular na escola, não pode votar, não pode sequer registar os seus filhos, que, por conseguinte, ficam excluídos e socialmente vulneráveis.

Mais de 93% dos inquiridos afirmaram ter acesso aos serviços de saúde (Gráfico 12). Destes, 94% afirmaram ser bem atendidos e sem qualquer tipo de discriminação por serem catadores. No que diz respeito à Segurança Social, grande parte dos catadores inquiridos (96%) não tem

Gráfico 12: Onde vai quando tem algum problema de saúde



- 1 Contexto
- 2 Tipologia e quantidade de RSU produzidos em Maputo
- 3 Os catadores de lixo
- 4 Inquérito aos catadores de lixo da Cidade de Maputo
- 5 Conclusões



CATADORES DE LIXO DE MAPUTO

acesso a nenhum serviço formal: somente 3,6% estiveram inscritos no INSS, graças a empregos anteriores que, entretanto, já perderam.

Quanto a outras instituições de apoio social comunitário, 30% dos catadores afirmaram já ter entrado alguma vez em contacto com o chefe do quarteirão, e 28% com o secretário do bairro.

4.2.10 Interesse pelo associativismo

Na última parte do inquérito, as perguntas feitas pretendiam apurar o eventual interesse e valor atribuído ao associativismo como forma de reforço socioeconómico e alternativa ao trabalho informal individual. 93% dos catadores afirmaram que gostariam de fazer parte de alguma associação, e somente 7% responderam negativamente. Quando se procurou verificar as razões da falta de in-



teresse em fazer parte de uma associação, constatou-se terem a ver com o facto de os inquiridos no passado já terem trabalhado para algumas associações, não tendo ficado satisfeitos. Dos que trazem experiência de trabalhos anteriores, 41,8% responderam que ganhavam mais nesse trabalho anterior, e cerca de 36,4% ressaltaram novamente como uma das principais vantagens de estarem associados o facto de terem um salário e emprego fixo. Considerando a maioria que demonstrou interesse, as razões alegadas foram: falta de

oportunidade de emprego (75,8%), possibilidade de complementar uma renda baixa (4%), falta de outras opções de trabalho (4%). Dos que responderam negativamente, 4% afirmaram que era por falta de oportunidade de emprego, 0,7% afirmaram que esta actividade era apenas um trabalho complementar à renda, e os restantes 0,7% que tinham doenças que os impediam de fazer outros trabalhos; apenas 1 dos 175 inquiridos afirmou que era por independência. Outros consideraram que a razão era pobreza e problemas familiares.



1 Contexto

2 Tipologia e quantidade de RSU produzidos em Maputo

3 Os catadores de lixo

4 Inquérito aos catadores de lixo da Cidade de Maputo

5 Conclusões



CATADORES DE LIXO DE MAPUTO





5

Conclusões





**CATA-
DORES
DE
LIXO
DE MA-
PUTO**

5. Conclusões

Considerando os resultados da presente pesquisa, pode-se afirmar que os catadores que vivem recolhendo RSU nas ruas da Cidade de Maputo (DM KaMpfumo) são maioritariamente homens, jovens, sem documentos de identidade, com baixo nível de escolaridade e com alguma experiência de trabalho anterior, mas que actualmente se encontram em situação de vulnerabilidade por diversas razões que os levaram a viver da recolha de lixo. Quase todos têm família e uma casa, mas devido à actividade de catador que realizam, permanecem vários dias na rua, em condições de saúde e segurança precárias. O estudo realizado não permitiu analisar estatisticamente esta informação, mas pode-se afirmar que na amostra considerada foram encontrados casos de deficiência física, doença mental e grave dependência de álcool e drogas, que foram assinalados a instituições competentes.

O fenómeno da forte presença de catadores nas ruas da Cidade de Maputo é fundamentalmente um problema social: exclusão, pobreza, doenças, deficiência e vários tipos de vulnerabilidade levando estas pessoas a viver à margem

da sociedade, sustentando-se a si próprios e às suas famílias com os lixos produzidos pelas outras pessoas, “socialmente integradas”. A valorização do trabalho que realizam, juntamente com acções de reintegração social e educação, constitui um elemento capital na reabilitação humana destas pessoas.

Reconhecer estes actores na gestão formal de resíduos sólidos é, de certa forma, despertar a sua importância neste sector, mas, ao mesmo tempo, aumentar a auto-estima do grupo e, por conseguinte, abrir cenários para melhorar as suas vidas.

- 1 Contexto
- 2 Tipologia e quantidade de RSU produzidos em Maputo
- 3 Os catadores de lixo
- 4 Inquérito aos catadores de lixo da Cidade de Maputo
- 5 Conclusões



**CATA-
DORES
DE
LIXO
DE MA-
PUTO**





Estudo realizado pela LVIA em parceria com Kuwuka JDA e o Município de Maputo - Direcção de Gestão de Resíduo Sólidos e Salubridade no âmbito do projecto “Promoção da Protecção Social e Trabalho Informal no Seio da População de Rua” co-financiado pela União Europeia e pela Fundação San Zeno

Edição:



Parceiros:



Financiamento:



FONDAZIONE
SAN ZENO
STUDIO, FORMAZIONE E LAVORO

Edição:



Parceiros:



Financiamento:



FONDAZIONE
SAN ZENO
STUDIO, FORMAZIONE E LAVORO